O INVESTIMENTO COLETIVO ATRAVÉS DO USO DA HASHTAG PORRAMARIDOS E A PUBLICAÇÃO DE NARRATIVAS DE SI NO TWITTER

Raquel Furtado de Mesquita [1], Lara Lohanna Barreto de Sousa [2], Maria Leidiane Tavares [3]

RESUMO

Este trabalho propôs-se a investigar o investimento coletivo provocado pela dramaturgia das interações sociais (GOFFMAN, 2011, 2013a, 2013b), com base na observação do engajamento social manifestado a partir do uso da *hashtag #porramaridos* no *Twitter*. Foi desenvolvido durante o projeto "Compartilhamento, *hashtags* e narrativas de vida: elementos para uma análise da militância feminista nas redes sociais da web", do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unilab (Pibic/Unilab-2018). Realizamos uma abordagem etnometodológica (COULON, 1993) para efetuarmos a coleta de capturas de telas de publicações de mulheres que utilizaram a *hashtag #porramaridos* para narrar situações de violência de gênero. É a partir do compartilhamento dessas narrativas de si, que associadas à *hashtag*, geram um investimento coletivo, que se "auto-alimenta", possibilitando que novos relatos sejam apresentados e fortalecendo os já existentes. Essas publicações atualizam o passado e reforçam as fachadas apresentadas pelas narrativas. A partir da análise dos dados coletados, compreendemos que o uso da *hashtag #porramaridos* nas publicações desses relatos de violência de gênero, permite ao sujeito o compartilhamento de suas histórias de vida e narrativas de si (BRUNER, 2014; LEJEUNE, 2014; JOSSO, 2012; BERTAUX, 2010; PINEAU e LEGRAND, 2012). Essas narrativas de si se irradiam temática e metonimicamente (FREITAS, 2015), pois o uso da hashtag fomenta um investimento coletivo capaz de suscitar uma militância feminista virtual e de promover uma ascendência que vai do particular narrativizado para o geral discursivizado.

Palavras-chave:

Narrativas de si. Twitter. militância feminista na web. porramaridos.

[1] Unilab, ILL, Discente, e-mail: raquelfurtadom@gmail.com
[2] Unilab, ILL, Discente, e-mail: laralohannabarreto@hotmail.com
[3] Unilab, ILL, Docente, e-mail: marialeidiane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A internet é uma das maiores invenções humanas, ela é co-responsável por grande parte da tecnologia que utilizamos hoje. Muitas das atividades desenvolvidas "analogicamente" foram substituídas ou acrescidas de interações virtuais, entre elas as redes sociais, que ganharam destaque na web por permitirem o contato com pessoas distantes fisicamente e/ou com desconhecidos. O contato mediado por máquinas (computadores, smartphones) permite aos usuários das mídias sociais da web interações diferentes das vivenciadas presencialmente. Cada uma dessas plataformas possui características e perfis de usuários diferentes, podendo estas serem utilizadas por grupos restritos de pessoas ou mundialmente, como é o caso do *Twitter*. A dinamicidade, característica dessas mídias da web impacta nas relações de seus membros, pois eles atualizam e criam novas interações. Carvalho (2010) descreveu os usos elementares do Twitter a partir da análise dos usos institucionais nas postagens do jornal Zero Hora, identificando a participação, a difusão de informações, a conversação e o compartilhamento como mecanismos de legitimação do jornalismo. Costa (2012), analisa o *Twitter* a partir dos gêneros do discurso, examinando os índices de propagação das postagens (*favorites* e *retweet*) na busca por pistas do trabalho enunciativo do sujeito. Com isso, assinala a importância do funcionamento da mídia social da web na propagação e sedimentação de arranjos genéricos criados por gêneros e padrões distintos, capazes de impactar na utilização de estratégias, em especial no *Twitter*, devido ao limite de caracteres por publicação, atualmente limitado a 280 caracteres. O uso de *hashtags* permite ao usuário maior visibilidade às suas publicações, permitindo que muitos desconhecidos acessem e comentem o que fora publicado. Freitas (2015) expôs a necessidade de pesquisas que contemplem narrar a si na web como forma de revelar experiências pessoais, e é a partir dessas concepções que percebemos a importância de analisarmos os relatos de violência de gênero apresentados em *tweets*.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado sob inspiração etnometodológica, pois, segundo Coulon (1993), os atores sociais empreendem as suas ações a partir da reflexão de que não agem automaticamente, mas reproduzem normas culturais e sociais internalizadas previamente. De acordo com Freitas (2015), "no decorrer das interações, as ações e os significados atrelados a elas são continuamente reinterpretadas e reformulados". A construção do corpus foi feita entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, através da captura de tela de publicações com a hashtag #porramaridos, realizadas por mulheres no Twitter. Analisamos as publicações que utilizaram a hashtag (agrupador de publicações do Twitter) #porramaridos para identificar suas produções discursivas que narram suas vivências de abuso e violência de gênero, em alta à época da coleta (dezembro de 2018). Utilizamos como critérios de coleta as publicações com linguagem verbal (sem link, vídeo ou imagem), narrativas, em primeira pessoa, de mulheres que relatam casos de exploração e violência de gênero. Realizamos a coleta (print dos tweets) de dados sob os critérios de Lima-Neto (2014) e Freitas (2015) que estudaram as práticas discursivas no Facebook e no Twitter, respectivamente. Dessa forma, preservamos as identidades dos perfis autores dos tweets coletados, mantendo apenas o primeiro nome ou a primeira parte do "id" ou "@" (localizador de perfis em algumas redes sociais da web) identificadora do perfil. Para isso usamos a ferramenta "Nimbus Screenshot & Screen Video Recorder", plugin instalado no navegador *Chrome*, que permite diversos tipos de captura parcial ou total da tela, possibilitando ainda embaçar uma área ou toda a imagem. A análise buscou identificar a estruturação das narrativas de si produzidas nas postagens, identificando a militância política e descrevendo as estratégias dramatúrgicas que caracterizam tais narrativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento tecnológico tem possibilitado diversas interações, quebrando as barreiras geográficas

e permitindo comunicações síncronas (imediata) ou assíncronas (de acordo com a disponibilidade dos interactantes). Para atender às demandas da sociedade, há diversas redes sociais da web, como por exemplo Twitter e Facebook, as quais utilizamos para o desenvolvimento da pesquisa.

As redes sociais da web impõem um regime de visibilidade, no qual as pessoas passam a produzir conteúdo através das suas interações online, dessa forma, além de ver, elas são vistas. A intimidade passa a "se tornar pública", caso seja compartilhada nessas redes, gerando assim um sistema de "vigilância lateral", pois, tudo que é publicado na web, geralmente é visto por alguém, mesmo que não haja interação ativa (curtidas, compartilhamentos, comentários).

De acordo com Tavares (2015), ao participar de uma rede social há um planejamento para projetar uma imagem que se adapta a partir das interações características de cada rede social. A autora diz ainda que o que caracteriza cada rede social são os usuários e a forma como interagem a partir das possibilidades oferecidas por cada uma, ou seja, muito além da interface ou do software apresentados, muitas vezes realizando mudanças para adequar-se aos usuários.

Um recurso comum à várias redes sociais da web é a hashtag (#), utilizada como uma espécie de marcador, que agrega publicações de acordo com o assunto ou temática expostos após essa marca. De acordo com o Twitter, a "hashtag, escrita com o símbolo #, é usada para indexar palavras-chave ou tópicos no Twitter. Esta função foi criada no Twitter e permite que as pessoas sigam facilmente os tópicos de seu interesse". A "#porramaridos" foi coletada no Twitter e apresenta narrativas, em primeira pessoa, de situações de exploração e/ou violência de gênero. Essas "narrativas de si baseadas em experiências cotidianas, ordinárias e banais [no Twitter] não têm o caráter vão que poderiam ter em outros contextos, já que se trata de prática compartilhada, difundida entre os perfis que se relacionam uns com os outros e fazem da sua presença no site a celebração do cotidiano a partir dessa partilha de experiências da ordem do comezinho" (TAVARES, 2015, p. 102).

Através da análise das publicações coletadas, observamos que as publicações com o uso da hashtag encoraja outras pessoas a compartilharem as suas histórias pessoais, que, por mais que sejam íntimas, passam a integrar a coletividade, após a interação de outros usuários da rede através de curtidas, comentários ou retweets. Para TAVARES (2015), "as operações de construção da narrativa empreendidas pelos sujeitos se dão em uma direção que possibilita a ascensão das seleções que o sujeito opera nos conhecimentos de mundo que compartilha com os sujeitos com quem interage, reveladas, sobretudo, pelas marcas de sua contingência deixadas na tessitura de sua narrativa, sendo estas contingências, com efeito, a manipulação da estrutura narrativa a serviço de estratégias dramatúrgicas de projeção de um si" (TAVARES, 2015, p. 90-91).

Assumir-se narrador significa ocupar um espaço maior em um fluxo interacional, maior que as tomadas de turno, criando um centro gravitacional de interesse que controla a narrativa. Esse centro gravitacional pode ser estabelecido através de regras ou através de fachadas utilizadas como investimento dramatúrgico (Tavares, 2015).

A *hashtag #porramaridos* remete a um desabafo coletivo, no qual mulheres sentiram-se encorajadas a relatar situações cotidianas de abuso, não só de seus maridos, mas também de pais e irmãos, como pode ser observado no *tweet* abaixo.

Figura 1: Tweet do dia 28 de julho de 2019

Fonte: Twitter.com

O *tweet* apresenta algo recorrente nas narrativas coletadas, a mulher como responsável pelos cuidados doméstico e o homem alheio a qualquer situação que envolva funções domésticas, independente de

seu papel social (namorado, marido, irmão, pai, filho), práticas características à cultura machista. Enquanto diz não querer tocar nas calcinhas limpas da irmã, no primeiro comentário da publicação ela diz ter lavado muitas de suas cuecas, provavelmente, por conta das “funções” esperadas e exercidas socialmente pelas mulheres

CONCLUSÕES

O Twitter projeta os indivíduos à exposição pública de suas narrativas e o uso de hashtag fortalece esses conteúdos propiciando um investimento coletivo, ação em massa, sobre determinado tema ou situação. No caso da #porramaridos, observamos uma atividade de militância feminista que denuncia a violência sofrida por mulheres dentro de suas casas ou em suas intimidades. Ao trazer a público essas situações, outras mulheres são encorajadas a compartilharem suas histórias na tentativa de libertá-las de situações abusivas.

A exposição das narrativas de si, é feita a partir da imagem que a usuária deseja transmitir, no caso da #porramaridos as publicações são feitas afim de assumir socialmente um posicionamento alinhado ao feminismo, cuja luta histórica busca acabar com as situações de opressão e exploração das mulheres. Essas narrativas de si são irradiadas temática e metonimicamente, pois, através do uso da hashtag, fomenta um investimento coletivo capaz de suscitar uma militância feminista virtual e de promover uma ascendência que vai do particular narrativizado para o geral discursivizado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unilab, em especial à Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação pela concessão de uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unilab (Pibic/Unilab-2018).

REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Natal/São Paulo: EDUFRN/Paulus, 2010.
COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
FREITAS, Maria Leidiane Tavares. **Narrativas de si em ce**na: a dramaturgia das interações no Twitter. 2015. 146f. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2013a.
PINEAU, Gaston. **As histórias de vida como artes formadoras da existência**. In: SOUZA, E. C. de; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 41-60.